

ENTEROPARASITOSE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES EXTENSIONISTAS NA REDUÇÃO DOS RISCOS MATERNO E NEONATAIS

Elisângela Ramos Castanha¹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE.

<http://lattes.cnpq.br/9831904836802638>

Vitória Régia Sousa de Medeiros²;

Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE.

<http://lattes.cnpq.br/4028378471498232>

Maria Eduarda Almeida Machado Ferraz³;

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE.

<http://lattes.cnpq.br/6193416017898584>

Juliana Arnon Silva de Oliveira⁴;

Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE.

<https://lattes.cnpq.br/6676744322755130>

Maria Vitória dos Santos Silva⁵;

Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE.

<https://lattes.cnpq.br/7959068747172912>

Maria Beatriz de Souza Rêgo⁶;

Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE.

<https://lattes.cnpq.br/6066634245924593>

Lávia Yasmim Ramos do Couto Silva⁷;

Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE.

<https://lattes.cnpq.br/7166156256659999>

Gabriel Pedro Silva Saraiva⁸;

Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE.

<http://lattes.cnpq.br/9556066775935302>

Manoel Mariano de Lima Barbosa⁹.

Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE.

<http://lattes.cnpq.br/4618682547486441>

RESUMO: As enteroparasitoses, prevalentes em populações vulneráveis, impactam criticamente a saúde materno-infantil, contribuindo para anemia materna, restrição de crescimento fetal, baixo peso ao nascer e maior morbimortalidade. Este trabalho descreve e analisa as estratégias de educação em saúde do projeto de extensão “Laboratório Universitário Multidisciplinar e Comunitário de Parasitologia” (LUMCP) da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, focado na conscientização e prevenção dessas infecções. O projeto utilizou metodologias ativas para engajar a comunidade, gestores e profissionais de saúde, capacitando-os como multiplicadores de informação. As ações educativas, com foco em gestantes e mães, abordaram a importância do pré-natal, exames parasitológicos, higiene e saneamento. Observou-se o fortalecimento do papel da mulher na promoção da saúde familiar e o desenvolvimento de profissionais com visão holística sobre as desigualdades sociais e seus impactos na saúde. As intervenções do LUMCP demonstram o potencial da educação em saúde para reduzir os riscos das enteroparasitoses, melhorando desfechos nutricionais e a saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Saúde Materno-Infantil. Enteroparasitoses.

INTESTINAL PARASITES AND HEALTH EDUCATION: COMMUNITY OUTREACH ACTIONS TO REDUCE MATERNAL AND NEONATAL RISKS

ABSTRACT: Intestinal parasitoses, prevalent in vulnerable populations, critically impact maternal and child health, contributing to maternal anemia, fetal growth restriction, low birth weight, and increased morbidity and mortality. This work describes and analyzes the health education strategies of the “Multidisciplinary and Community University Parasitology Laboratory” (LUMCP) outreach project at the University of Pernambuco, Garanhuns Campus, focusing on raising awareness and preventing these infections. The project utilized active methodologies to engage the community, managers, and health professionals, empowering them as information multipliers. Educational activities, with a focus on pregnant women and mothers, addressed the importance of prenatal care, parasitological exams, hygiene, and sanitation. The project observed the strengthening of women’s role in promoting family health and the development of professionals with a holistic view of social inequalities and their impact on health. LUMCP’s interventions demonstrate the potential of health education to reduce the risks of intestinal parasitoses, improving nutritional outcomes and maternal and child health.

KEYWORDS: Health Education. Maternal and Child Health. Intestinal Parasitoses.

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna, neonatal precoce e fetal são indicadores importantes de saúde e compartilham os mesmos determinantes sociais. No Brasil, esses óbitos permanecem elevados, estando associados às desigualdades socioeconômicas e a falhas na atenção à gestante, ao parto e ao recém-nascido (Leal *et al.*, 2018). Quanto mais periférica for a área de residência, maior será a vulnerabilidade social e maior será a proporção de mães adolescentes e a taxa de mortalidade feminina em idade fértil. Consequentemente, o risco de óbito fetal entre grávidas residentes aumenta nestas áreas (Nahas; Alencar, 2024).

As doenças causadas pelos parasitos intestinais têm grande distribuição em todo o mundo, especialmente no Brasil, cujas características socioeconômicas e as condições deficientes de saneamento básico fazem com que o país apresente alta prevalência desse tipo de infecção. Tal cenário faz das parasitoses intestinais um sério problema de saúde pública, sendo responsável por hospitalizações e morte principalmente entre crianças (Oliveira; Cardoso, 2024). Estão intimamente relacionadas com condições de saneamento básico, conhecimento das doenças e higiene pessoal. Por esse motivo, a prevalência maior desses acometimentos é vista nas comunidades mais pobres, onde faltam recursos de saneamento e higiene para as pessoas (Rodrigues *et al.*, 2018).

Em mulheres em idade reprodutiva, a infecção por parasitas intestinais contribui substancialmente para o desequilíbrio nutricional, culminando em quadros de anemia e desnutrição. Esse processo ocorre por múltiplos mecanismos: a interferência direta na absorção de nutrientes essenciais, como ferro e vitaminas, devido à competição parasitária e à alteração da integridade da mucosa intestinal; a perda crônica de sangue, particularmente em infecções por ancilostomídeos, que agrava a deficiência de ferro; e a inflamação persistente do epitélio intestinal, que compromete ainda mais a capacidade absorptiva e aumenta as demandas metabólicas do hospedeiro (Barbosa *et al.*, 2010).

Esses fatores, conforme destacado por Barbosa *et al.* (2010), resultam em um ciclo vicioso de desnutrição e maior suscetibilidade a infecções. A relevância desse cenário é amplificada no contexto da gravidez, onde as necessidades nutricionais são naturalmente elevadas. Uma gestante com enteroparasitose pode experimentar um quadro clínico desfavorável, caracterizado por sintomas gastrointestinais como diarreia, dor abdominal, náuseas, vômitos e, em alguns casos, constipação intestinal (Bezerra; Cardoso; Santos, 2018). Tais manifestações não apenas causam desconforto, mas também exacerbam a má absorção e a perda de nutrientes, intensificando a anemia e a desnutrição materna (Menezes *et al.*, 2020). As consequências para a gestação são severas, a anemia materna interfere na oxigenação do embrião e, junto com a carência de nutrientes, causam maior risco de baixo peso ao nascer, prematuridade, restrição de crescimento intrauterino, comprometimento do desenvolvimento fetal e aumento da morbimortalidade materna e neonatal (Yabo *et al.*, 2021). Portanto, a prevenção e o tratamento das enteroparasitoses são cruciais para a melhoria da saúde materno-infantil e para a interrupção do ciclo de desnutrição nessas

populações.

A educação em saúde, particularmente com foco na prevenção e controle de enteroparasitoses, emerge como uma estratégia complementar de suma importância para a promoção da saúde integral da mulher e do recém-nascido. Nessa conjuntura, a educação em saúde atua como ferramenta essencial na capacitação de indivíduos e comunidades para a adoção de práticas preventivas. Ao fornecer informações claras e acessíveis sobre os modos de transmissão, sintomas e medidas de higiene, como lavagem correta das mãos e o consumo de água tratada, a educação em saúde empodera as mulheres a protegerem a si mesmas e a seus filhos (Oliveira *et al.*, 2021). Adicionalmente, a educação em saúde contribui para a desmistificação de crenças populares e a disseminação de informações baseadas em evidências científicas, o que é crucial para a adesão a medidas profiláticas e a busca por tratamento adequado.

O projeto de extensão do “Laboratório Universitário Multidisciplinar e Comunitário de Parasitologia” realizado na Universidade de Pernambuco, *Campus* Garanhuns, integra ações que envolvem o diagnóstico, o levantamento epidemiológico e a educação em saúde sobre as enteroparasitoses. Essa atividade extensionista é uma estratégia eficaz para melhorar a saúde materno-infantil porque atua de forma preventiva, educando mulher em fase gestacional a respeito de fatores que frequentemente passam despercebidos no cuidado pré-natal, como as infecções parasitárias. Ao envolver estudantes em ações voltadas à saúde da mulher e da criança, o projeto sensibiliza os futuros profissionais para as realidades sociais, enfrentadas por populações em situação de vulnerabilidade.

OBJETIVO

Descrever e analisar as estratégias de educação em saúde implementadas pelo projeto de extensão, com foco na conscientização sobre os riscos das enteroparasitoses para a saúde materno-infantil e no empoderamento das mulheres e famílias para a adoção de medidas preventivas.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência e análise documental das ações de educação em saúde de projeto de extensão, no período de 2022 a 2024, com ênfase nos aspectos relevantes à saúde da mulher e da criança. O projeto foi realizado na UPE *Campus* Garanhuns e comunidades, escolas e UBS em Garanhuns-PE, tendo alcançado, durante o período descrito, estudantes de escolas, professores, agentes comunitários de saúde, universitários e comunidade em geral, com a participação de mulheres, mães, gestantes e famílias.

Os dados foram obtidos da análise de relatórios do projeto, planos de ação, materiais educativos produzidos (cartilhas, folders, banners), registros fotográficos, bem como de

uma extensa revisão da literatura com enfoque nas enteroparasitoses e seus impactos na saúde materno-infantil. As ações de extensão foram conduzidas com respeito aos participantes, sendo utilizado o consentimento informado nos processos de coleta de dados e acolhimento dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As parasitoses intestinais são um problema de saúde pública de alta prevalência, especialmente em gestantes e crianças pequenas, impactando significativamente a saúde materno-infantil. Essas infecções comprometem o equilíbrio nutricional ao interferirem na absorção de nutrientes e causarem sangramento intestinal, podendo levar a complicações graves como obstrução (Bezerra, Cardoso & Santos, 2018).

Durante a gestação, a infecção por helmintos e protozoários está diretamente associada a desfechos adversos. Isso inclui restrição de crescimento fetal, baixo peso ao nascer e maior risco de anemia materna, que, ao prejudicar o transporte de oxigênio ao feto, aumenta a morbimortalidade neonatal e potencializa complicações maternas (Moraes et al., 2019). Estudos específicos demonstram a correlação entre carga parasitária e desfechos negativos: Villar et al. (1989) associaram 10% dos casos de crescimento intrauterino restrito (CIUR) à coinfeção parasitária em mulheres desnutridas. Similarmente, Macedo e Rey (1996) revelaram que infecções por *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* estão ligadas ao retardo do crescimento intrauterino e a repercussões negativas no recém-nascido. Além do CIUR, as enteroparasitoses elevam a incidência de prematuridade, baixo peso ao nascer e aumentam a mortalidade infantil e materna (Paulino et al., 2025). Assim, a conscientização, prevenção, diagnóstico e tratamento eficazes das enteroparasitoses são cruciais para o bem-estar materno-infantil.

O Papel da Extensão Universitária na Educação em Saúde

A participação de estudantes universitários em ações extensionistas de educação em saúde é fundamental para a sensibilização comunitária sobre enteroparasitoses. O projeto “Laboratório Universitário Multidisciplinar e Comunitário de Parasitologia” (LUMCP), da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, demonstrou essa eficácia. Utilizando metodologias ativas como palestras, dinâmicas e divulgação em redes sociais, o projeto criou espaços de diálogo acessíveis e culturalmente adequados, envolvendo gestores, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a população em unidades de saúde.

Essa abordagem comunitária transformou profissionais de saúde, incluindo os ACS, em multiplicadores de informação, fortalecendo a vigilância e a identificação precoce de casos suspeitos, especialmente em áreas endêmicas (Moraes et al., 2019). Ao conscientizar gestores, profissionais da atenção primária e mulheres sobre os riscos, o projeto integrou a educação em saúde ao processo de cuidado, incentivando a triagem parasitológica no

pré-natal, uma medida recomendada por diretrizes nacionais e internacionais (Paulino et al., 2024).

A mobilização comunitária é essencial para que a população reconheça sinais, sintomas e fatores de risco das parasitoses, além de compreender a importância de exames periódicos e medidas preventivas como higiene alimentar, uso de água potável e saneamento básico (Moraes et al., 2019). O projeto não apenas informou, mas também estimulou mudanças comportamentais com impacto direto na saúde materno-infantil.

Alcance e Impacto das Ações Educativas

As ações educativas do projeto tiveram um alcance significativo entre mulheres em idade fértil, gestantes e mães de crianças pequenas. Isso se deve ao papel central das mulheres no cuidado familiar, tornando-as público-alvo prioritário para campanhas de prevenção. As atividades ressaltaram a importância do acompanhamento pré-natal como momento estratégico para identificação e manejo de parasitoses em gestantes, incluindo a relevância dos exames de fezes e os riscos do tratamento inadequado durante a gravidez.

Outro destaque foi a orientação sobre os cuidados com crianças pequenas, grupo mais vulnerável a infecções parasitárias. Medidas preventivas como o uso de calçados e a higiene das mãos foram incentivadas. Adicionalmente, o uso das redes sociais como ferramenta de educação em saúde ampliou o alcance das mensagens, superando barreiras geográficas e socioeconômicas e fortalecendo a efetividade da comunicação.

Estratégias Futuras e o Foco no Gênero

A experiência do projeto revelou a necessidade de adaptar e ampliar as estratégias educativas, criando módulos específicos para mulheres em idade fértil, gestantes e mães. Sugere-se a criação de oficinas temáticas sobre a relação entre infecções parasitárias e desfechos obstétricos, promovendo maior engajamento. Outro módulo relevante abordaria segurança alimentar e higiene doméstica, com foco na manipulação de alimentos e controle de vetores, reconhecendo o papel da mulher na organização alimentar familiar e o risco de transmissão de parasitoses por alimentos contaminados (Bethony *et al.*, 2006).

Recomenda-se também a inclusão de atividades para capacitar gestantes sobre a importância dos exames parasitológicos no pré-natal, esclarecendo sintomas de alerta, medidas preventivas e manejo seguro em diferentes fases da gestação. Essas adaptações, ao dialogarem diretamente com os contextos de vida das mulheres, reforçam a importância de ações de saúde com foco em gênero, reconhecidas como eficazes na promoção de hábitos preventivos domiciliares, beneficiando toda a família (UNICEF, 2021).

Prevenção e Manejo em Gestantes

A prevenção de parasitoses intestinais em mulheres em idade fértil e gestantes é estratégica, pois muitos antiparasitários são contraindicados ou requerem avaliação criteriosa durante a gravidez devido a riscos teratogênicos (Reynolds *et al.*, 2011). Nesse cenário, a prevenção primária enfatizada pelo projeto de extensão ganha ainda mais relevância. Medidas simples como uso de água tratada, higienização de alimentos, saneamento básico e uso de calçados são cruciais.

A integração de orientações sobre parasitoses nos cuidados pré-concepcionais e pré-natais representa uma oportunidade para reduzir a necessidade de intervenções medicamentosas na gestação. O rastreamento e tratamento de parasitoses antes da concepção são estratégias seguras e eficazes (Moraes *et al.*, 2019; Paulino *et al.*, 2024). Em caso de suspeita ou diagnóstico durante a gravidez, o manejo clínico deve ser individualizado, considerando a fase gestacional e o parasita, evitando tratamentos empíricos sem confirmação diagnóstica.

Ao estimular comportamentos preventivos, o projeto não só reduziu o risco de infecções, mas também contribuiu para evitar a exposição de gestantes a medicamentos potencialmente contraindicados, preservando a saúde materno-infantil.

O Protagonismo da Mulher e o Impacto na Saúde Familiar

As ações educativas do projeto fortaleceram o papel da mulher como agente multiplicador de saúde no núcleo familiar (UNICEF, 2021). Ao participar das atividades, as mulheres se capacitaram para reconhecer sintomas, adotar medidas preventivas e orientar outros membros da família, especialmente crianças. O aumento do conhecimento das mulheres sobre parasitoses impacta diretamente a saúde infantil, pois são elas as principais responsáveis pela higiene doméstica, preparo de alimentos e cuidados básicos com os filhos. Mães informadas tendem a buscar ativamente serviços de saúde, aumentando as chances de diagnóstico e tratamento precoce (Paulino *et al.*, 2024).

Observou-se também um efeito cascata dessas ações: muitas participantes compartilharam o conteúdo aprendido com vizinhos, familiares e colegas, ampliando o alcance da informação. Ao reforçar a autonomia e o protagonismo das mulheres no cuidado com a saúde, o projeto indiretamente contribuiu para o empoderamento feminino, reconhecendo seu papel como agente transformador das condições de vida e saúde de sua comunidade.

Contribuições para a Saúde Materno-Infantil e Formação Profissional

As ações de educação em saúde do projeto são estratégias relevantes na redução da carga de enteroparasitoses em gestantes, promovendo acesso à informação, fortalecendo

práticas de higiene e valorizando a prevenção primária. A diminuição da prevalência dessas infecções está associada à redução de complicações nutricionais, como a anemia ferropriva, frequentemente resultante da má absorção de micronutrientes e indução de anemias.

Indiretamente, a redução da carga parasitária contribui para a melhora do estado nutricional e das condições gerais de saúde das gestantes, o que é crucial para a saúde materno-infantil. Um bom estado nutricional na gestação diminui o risco de desfechos adversos como parto prematuro, CIUR, baixo peso ao nascer e aumento da morbimortalidade perinatal. Assim, as intervenções educativas do projeto atuam como importantes fatores de proteção contra complicações maternas e neonatais, reforçando a importância de ações intersetoriais na promoção da saúde gestacional.

Além de promover a conscientização social sobre enteroparasitoses, o projeto extensionista LUMCP é uma ferramenta eficaz para a formação de profissionais com preparo técnico-científico ímpar no reconhecimento e manejo de questões de saúde que afetam desproporcionalmente mulheres e crianças. A atuação em palestras, pesquisas, análises de amostras e ações lúdicas desenvolve competências essenciais para a prática clínica e a educação em saúde. Mais do que o aspecto técnico, os extensionistas desenvolvem uma sensibilização social sobre como as desigualdades socioeconômicas vulnerabilizam gestantes e neonatos a patologias como as enteroparasitoses, estimulando uma visão holística do paciente e um discernimento crítico sobre a realidade e os processos de adoecimento. A capacidade de adaptar conteúdos técnicos para uma linguagem acessível à comunidade geral também aprimora a habilidade comunicativa dos estudantes, essencial para que a educação em saúde tenha um impacto significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta contra as enteroparasitoses, através da educação em saúde, representa uma vertente crucial e, por vezes, subestimada nos esforços para aprimorar a saúde materno-infantil e reduzir a mortalidade. As ações de extensão realizadas e descritas aqui reforçam a aplicabilidade e relevância de intervenções de saúde focadas em populações vulneráveis, especialmente gestantes e neonatos. Isso demonstra que estratégias de educação em saúde, mesmo as centradas na parasitologia, podem ser adaptadas para enfrentar desafios complexos, contribuindo para uma assistência integral e preventiva.

É fundamental integrar o rastreio e a educação sobre parasitoses nos cuidados pré-natais e no acompanhamento da primeira infância. Dado o potencial das enteroparasitoses de afetar gestantes e, conseqüentemente, os fetos durante a gravidez, o diagnóstico precoce por meio de testes parasitológicos e sorológicos, seguido de tratamento imediato, é de suma importância. Além disso, é crucial manter um acompanhamento contínuo das pacientes durante a gestação e o puerpério, estendendo esse cuidado às crianças ao longo de toda a primeira infância.

Somente com essa abordagem longitudinal, baseada na educação em saúde e no conhecimento aprofundado sobre o impacto das enteroparasitoses e seus determinantes socioeconômicos na morbidade materna e neonatal, poderemos efetivamente reduzir os riscos aos quais gestantes e neonatos estão expostos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. et al. Efeito das infecções parasitárias e da anemia materna sobre o peso ao nascer de crianças no município de Viçosa, MG. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-564336>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BETHONY, J. et al. Soil-transmitted helminth infections: ascariasis, trichuriasis, and hookworm. **The Lancet**, v. 367, n. 9521, p. 1521-1532, 2006. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(06\)68653-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(06)68653-4).

BEZERRA, A. S.; CARDOSO, L. A.; SANTOS, M. C. Estado nutricional, anemia e parasitoses intestinais em gestantes de um município do Curimataú paraibano. **Revista de APS**, v. 21, n. 3, p. 399–407, 2018.

LEAL, M. D. C. et al. Reproductive, maternal, neonatal and child health in the 30 years since the creation of the Unified Health System (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1915-1928, 2018.

MACEDO, L. M. da C.; REY, L. Enteroparasitoses em gestantes e puérperas no Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 12, n. 3, p. 383-388, 1996.

MENEZES JÚNIOR, R. C. DE et al. Enteroparasitoses, anemia e estado nutricional de uma população ribeirinha no estado do Amapá. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 5, p. e2841, 26 mar. 2020.

MORAES, L. J. R. et al. Prevalência de anemia associada a parasitoses intestinais no território brasileiro: uma revisão sistemática. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 10, p. 9-9, 2019.

NAHAS, A. K.; ALENCAR, G. P. Distribuição espacial da mortalidade fetal e sua correlação com indicadores de saúde da mulher e de vulnerabilidade social na cidade de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, 2024. DOI: 10.1590/1806-9304202400000138.

OLIVEIRA, H. C. S.; CARDOSO, S. R. A. Enteroparasitoses mais frequentes na faixa etária de 0 a 12 anos de idade: uma revisão integrativa da literatura. **Scientia Generalis**, Pato de Minas/MG, v. 5, n. 2, p. 265-275, out. 2024. DOI: 10.22289/sg.V5N2A28.

OLIVEIRA, P. R. et al. Educação em saúde como ferramenta de empoderamento na prevenção de doenças parasitárias. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, p. 3300-3310, ago. 2021.

PAULINO, V. C. et al. Parasitoses em gestantes: revisão da literatura. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n. 10, p. e7448, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n10-243.

REYNOLDS, S.; BOLLINGER, R. et al. Doenças parasitárias durante a gravidez. **The Global Library of Women's Medicine**, 2011. Disponível em: <https://www.glowm.com/section-view/heading/Parasitic%20Diseases%20During%20Pregnancy/item/188>.

RODRIGUES, S. R. et al. Projeto Parasitoses Intestinais em crianças: prevalência e fatores associados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 3, p. 64-78, 2018.

UNICEF. **UNICEF Gender Policy 2021-2030**. United Nations Children's Fund, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/unicef-gender-policy-2021-2030>.

VILLAR, J.; KLEBANOFF, M.; KESTLER, E. The effect on fetal growth of protozoan and helminthic infection during pregnancy. **Obstetrics & Gynecology**, v. 74, n. 6, p. 915-920, 1989.

YABO, J. H. et al. Association of low birth weight and polyparasitic infection during pregnancy in Lambaréné, Gabon. **Tropical Medicine & International Health**, v. 26, n. 8, p. 973–981, 4 maio 2021.